

NOTA DO SENHOR MINISTRO DO AMBIENTE, DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Uma casa sem livros é uma casa sem alma! Mesmo num tempo em que predominam as novas tecnologias da informação e em que a palavra de ordem é a desmaterialização da informação e dos processos. Com esta iniciativa a ARH do Tejo assume em pleno a sua missão e presta um inestimável serviço à hidrologia portuguesa. Um grande rio, como é o caso do Tejo, bem o merece.

Um livro é um testemunho perene que faz sempre a ponte entre o passado e o futuro. Para uma colecção com as características da Tágides dificilmente seria possível encontrar um tema mais relevante do que as grandes cheias. Numa altura em que Portugal transpõe a Directiva Europeia sobre cheias, esta iniciativa da ARH do Tejo reveste-se ainda de maior significado e oportunidade. E é bem verdade que um rio com a dimensão e natureza do Tejo escreve grande parte da sua história com as cheias. Mas para além das cheias há também as secas e um sem número de outros temas sobre os quais o Tejo convida a escrever.

O autor deste primeiro número, João Mimoso Loureiro, é uma referência que fica assim associada a este importante desafio que constitui o lançamento da série Tágides. Esta escolha tem a natureza de uma homenagem que, através da ARH do Tejo, o Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional presta àquele que foi um funcionário exemplar, responsável durante muitos anos pela hidrometria em Portugal.

Esta obra constitui um testemunho muito significativo da visão e do empenho que João Mimoso Loureiro sempre colocou no seu trabalho, procurando, entre tantas outras relevantes e profícuas actividades, assegurar que se projectavam para o futuro experiência e ensinamentos que corriam o risco de se perder na memória do tempo.

Essa é também, hoje, a nossa obrigação: construir sobre o legado que nos foi deixado, projectando para o futuro o esforço de quem nos antecedeu! Essa é também, hoje, uma das obrigações da ARH do Tejo: contribuir para que daqui a 100 ou 200 anos se possam editar testemunhos como este!

Um rio, e especialmente um rio como o Tejo, é um tema sem fim que se renova sempre como a água que nele corre. A iniciativa de publicar a colecção Tágides pode contribuir para fixar momentos importantes desse contínuo fluir. Este magnífico primeiro volume coloca a fasquia bem alto e alimenta elevadas expectativas. Resta fazer votos para que ele seja entendido como um convite para que outros autores partilhem connosco o seu saber e o seu testemunho.

Francisco Nunes Correia